

O BRASIL

ORGAN CRITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

REDACTORES: DIVERSOS * PUBLICAÇÃO SEMANAL

ANNO II

Florianopolis, 5 de Janeiro de 1902

NUM. 4

«O BRASIL»

O Brasil, este pequeno jornal que veio á luz da publicidade n'esta capital, com o fim unico e exclusivo de desenvolver intellectualmente a juventude catharinense, tem encontrado em seu caminho, inimigos que bafejados pela briza da Inveja, tratam de fazer com que o nosso modesto orgão, desappareça das lides da imprensa, o que não conseguirão nunca, porque contamos com a boa vontade d'essa phalange de jovens, que fazem do estudo, sua arma de combate.

Em attenção, pois, ao acolhimento benefico d'esses jovens, que tanto nos têm animado e, mesmo, para mostrar aos nossos *gratui* tos inimigos, que não desanimemos na luta, resolvemos publicar *O Brasil* semanalmente.

ANNIVERSARIO

A 28 de dezembro pp., completou mais uma risonha primavera o nosso distincto amigo e collaborador sr. Thomaz David de Miranda.

Parabens!

ANNO NOVO

Coberto de festivas gallas, vens qual fidalga criança por seus subditos esperada, estribarestê no cadastro do tempo.

Que venhas como talismã benefico fortalecer os povos na paz, e na sciencia; que extermines esses Leopardos consumidores, que fortaleças a nossa crença no Christo sagrado, e creador d'esta terra.

Crente como somos *impossíveis*, para os degenerados e de pensar fecucio; envio minhas preces ao Creador para que a terra de Santa Cruz possa gozar paz e gloria com sua benefica proteção e que converta nossos idolatrados irmãos de Matto-Grosso, que se batem em uma lucta inglória.

O sagrado symbolo do Christianismo, a Cruz que continue a ser nosso estandarte.

Salve 1902! Salve!

Orlando F. dos Santos.

A DESPEDIDA

O navio com suas velas entumecidas, pelo vento sul, corria cortando o verde liquido das on-

das. No cesto da gavena, via-se agitar um ponto branco, era o ultimo adeus do nauta a sua esposa querida, e a seus filhinhos. Na praia, debulhada em um pranto copioso, estava a joven mãe, rodeada de seus filhos queridos, que na praia em altas vozes chamavam por seu pae!

O navio seguia a rota, e o nauta mudo e taciturno olhava para terra.

O navio desaparece para entrar no oceano, a joven em terra abandona a praia com seus filhinhos, para entrar em seu lar outra ora tão feliz.

A. Mor nne.

O DIA DOS MAGOS

Ao Messias sagrado e regenerador da humanidade, na data de amanhã, ha 1902 annos vieram os trez Reis Magos offerterem-lhe o Incenso, o Ouro e a Myrra, para que gravado ficasse seu valor para o Martyrio.

Esta grande apothose de amor e respeito dos soberanos ao recém-nascido vinha prever um facto superior aos conhecimentos technicos até hoje semi-reaes para alguns talentos rubros, mas a incognita natureza verdar lhes ha para sempre o impossivel — o Deus Senhor —.

Bija-Flor

A' L. L.

Era um domingo.

Passeando pelas ruas de nosso jardim, deparei com um grupo de meninas que conversavam, ani-

madamente, de quando em vez, chegavam a meus ouvidos os sons de seus sorrisos, acompanhados de palavras intelligiveis, de uma conversa de amor.

Pareciam um bando de borboletas, quando adejam sobre as odoriferas flores.

No meio d'ellas encontrei a compaheira de minha querida Diva.

Fra de uma belleza, encantadora.

A sua cor predilecta é morena, seus olhos são pretos, de um brilho fulgente.

Seus cabellos castanhos, desciam em ondulantes anneis, que acariciavam o seu mimoso rosto.

Seus labios corallios entreabertos deixavam ver os seus pequerrimos e alvos dentes.

Seu pé é de toda, pequenino e mimoso, calçado em uma botina de pellica.

E a sua perna vestida em uma meia preta, qua deixavam perceptíveis as suas formas elegantes...

A. Morenne.

OS CONJUGAS

Numa d'essas tardes do mez de Junho, em que a natureza mostra o esplendor que ostenta; a população da ilha D. acicula esperava a noite, para assistir o espectáculo, que annunciara a companhia X..., cujo programma era attrahente.

Seriam duas horas. Em frente ao theatro, uns quinze «Conjugas» (arruaceiras, que infestaram a ilha D. e a ilha de S. Paulo) arma-

das, de chicotes, achas de lenha, e garrafas, com um alarido infernal apupavam, toda e qualquer pessoa, que passa-se-lhes ao alcance da vista.

Não ha na capital da ilha D. quem não lembre-se de tão celebre «malta», que durante annos, praticou os maiores distinctos, sem serem nunca encommoçados pela policia.

Eram elles capitaneados pelo celeberrimo «Andyá», um sujeito alto, magro, de cabellos louros. Nitava-se entre elles o tradicional «Unaca Viradeiro Medrozo».

Na occasião, em que elles fartos de apuparem os empregados da companhia dispunhão-se a entrar em uma taverna proxima, vinha passando um polaco, baixo, gordo e imberbe, conduzindo dois cavallos. O nosso homem attendia pelo nome de «Guaceste». O «Medrozo» que apezar da alcunha, era sempre o primeiro a apupar os transeuntes, ao avistar o polaco gritou: Larga os cavallos, gallego..., e os collegas em coro repetiam: Larga os cavallos—e as vaias e assobios reconeçaram. Os malandros avançaram sempre.

(Continúa)

Lago.

O DIA

Completoou a 1º um anno de sua util existencia nas lutas jornalisticas, o nosso collega *O Dia*.

Por esse motivo de jubilo comprimntamos desejando que se repitam mais vezes

DIVA

Diva, é a flor de meus sonhos de amor.

No jardim de ninhalma cresce sobre a influencia de teus sorrisos, uma mimosa rosa de um odor suavissimo.

O colibry adejante vem de quando sugar o seu calix odorifero.

Se quizeres Diva apanhar esta flor de amor, vem nas tardes da primavera, visitar o meu modesto e odoroso jardim...

A. Morenne.

GEOGRAPHIA DO BRAZIL

São Paulo para café
Ceará p'ro valentão,
Piauhy p'ra vacca brava,
Pernambuco p'ra duração
Bahia para mulatas,
Parahyba p'ra algodão,
Amazonas p'ra borracha
Para arroz o Maranhão,
Rio Grande p'ra cavallo,
Paraná p'ra chimarrão,
Em Minas carne de porco,
Rio de Janeir eleição,
Matte em S. Catharina,
Espirito Santo, mamão,
Alagoas povo macho,
Matto Grosso p'ra brigão,
No Rio Grande do Norte
Gerimum e violão,
P'ra castanha o Pará
Sergipe canna e feijão
Em Goyaz moça bonita
É rapaz sem coração,
Foi isto que minha mãe
Me ensinou la no sertão
Dizendo ser geographia
De gente de illustração.

Ert.

TORNEIO CHARADISTICO

A' João Becker — A campanha estudava, na cidade—2, 2.
S. S.

Charada e adivinada

A' F. Arias

- 1.ª Glaves—uva
- 2.ª acã—planta venenosa
- 3.ª lia—arvore
- 4.ª bada—doce

Menina.

A' D.... Demaria

masco — fructa
rio — flor
gorta — insecto

Menina.

Léo.

Logogriphos

A' Clementino Brito

Encontrarás o grito festival—1,
(8, 3, 4)

Da jocosa peça theatral
Começa por nome de mulher—5
(11, 7, 2, 9, 14, 17)

E termina por nome de animal—
(12, 13, 10, 15, 16, 6)

Não é facil, eu vos digo
E' necessario um acerto
Já foi duas vezes a scena
A peça de meu conceito.

Silva Solri lo

Ao amigo Joaquim F. Coelho
Sobrinho

- Mulher—8, 4, 3, 3, 5, 8
Mulher—5, 1, 8
Mulher—2, 4, 4, 8
Mulher—8, 3, 8, 5, 7, 2
Mulher—1, 5, 6, 8
Mulher—8, 7, 2, 3, 5, 8
Mulher—8, 3, 8, 1, 3, 6, 8

- Mulher 8, 6, 6, 8
Mulher 8, 5, 1, 8
Mulher—4, 8, 3, 4, 5, 6, 7, 8.
Mulher

L. Meireis.

Realizar-se-ha hoje, se o tempo permitir no jardim Almirante Gonçalves o bazar em beneficio do Hospital de Cuidade.

Realizou-se em S. José, quarta-feira ultima, a festa do Senhor do Bomfim, que como nos annos anteriores, esteve brilhante.

«O BRASIL»

ASSIGNATURAS

FLORIANOPOLIS

Mez	\$400
Trimestre	1\$200
Semestre	2,400

LITERO

Mez	\$600
Trimestre	1\$400
Semestre	2\$600

N. avulso \$160 Atrazado \$200

Escritorio e Redacção

35 — RUA TRAJANO — 35

APEDIDOS

SALVE! 8 DE JANEIRO

A 8 do corrente completa mais um anniversario natalicio, a gentil senhorita Elvira Vieira de Souza

Que este passo dado na senda da vida, lhe seja por longos annos repetido entre sorrisos, flores e bençãos familiares e alegrias do que tem o prazer de a conhe-